

## A CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE ILHA SOLTEIRA E DE PARAIBUNA NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO COMPARATIVO

*Débora Antunes Pereira<sup>1</sup>, Lidiane Maria Maciel<sup>1</sup>, Valéria Regina Zanetti.*

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, debborah08@gmail.com, lidiane@univap.br, valzanetti.zanetti@gmail.com.

**Resumo** - Este artigo tem por objetivo comparar os principais aspectos das construções das Usinas Hidrelétricas (UHE) de Paraibuna-SP e Ilha Solteira - SP, empreendimentos sob responsabilidade da Companhia Energética de São Paulo (CESP) que tiveram início e finalização entre as décadas de 1960 a 1970. Entretanto, enquanto com a construção da represa de Paraibuna os municípios de Natividade da Serra e Redenção da Serra quase desapareceram, a UHE de Ilha Solteira fez surgir uma nova cidade.

**Palavras-Chave:** Planejamento Urbano; Hidrelétrica; Ilha Solteira; Paraibuna; CESP.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

### Introdução

As hidrelétricas de Ilha Solteira e Paraibuna, ambos municípios do estado de São Paulo, foram construídas em períodos similares, com finalização de suas obras na década de 1970. Outro ponto em comum entre a construção das duas UHE é o envolvimento de um dos principais nomes da CESP, o engenheiro Ernest Robert de Carvalho Mange. Este estudo pretende apresentar as políticas adotadas nas duas obras, com relação ao deslocamento e remanejamento de moradores, de responsabilidade da Companhia Energética de São Paulo (CESP) e da empresa Construções e Comércio Camargo Corrêa S/A.

A construção das hidrelétricas foi marcada por duas situações bem singulares. Elas ocorreram no período da ditadura civil-militar, cuja alta da inflação e o programa “Milagre econômico” tiveram impactos diretos sobre elas, derivados dos planos desenvolvimentistas do governo federal para impulsionar a economia, concentrados nas indústrias de base, com o intuito de transformar o país em um país industrializado.

### Metodologia

Esse trabalho, pautado em análise qualitativa, de caráter exploratório e comparativo, valeu-se de pesquisa bibliográfica e de dados publicados em *sites* oficiais das duas cidades estudadas e também em trabalhos realizados com a proposta de analisar os empreendimentos realizados pela CESP.

### Resultados

As usinas hidrelétricas de Ilha Solteira e Paraibuna foram iniciadas na década de 1960 e finalizadas na década de 1970, em plena ditadura civil-militar, resultado dos planos de desenvolvimento acelerado, cujo “milagre” econômico passou a ser pano de fundo dos projetos de desenvolvimento, em meio à crise do petróleo, agente

acelerador para a finalização de obras, principalmente relacionadas com a produção de energia.

Entretanto, essas grandes obras fortaleceram a imagem do Brasil industrializado, com o contraponto do quase desaparecimento de três municípios (Natividade da Serra – SP, Redenção da Serra – SP e Rubinéia – SP) e o pouco apoio para aqueles que foram atingidos pelas hidrelétricas e tiveram que ser deslocados de seus antigos espaços.

Rubinéia, Natividade da Serra e Redenção da Serra foram os municípios mais afetados pela construção das hidrelétricas [estudadas neste trabalho]. Esses municípios tiveram uma diminuição demográfica e um forte impacto nas atividades ligadas à agropecuária. A perda de terras de pastagens e plantio atingiu diretamente a economia das cidades. Algo comum à história dos municípios foi o descaso com os moradores deslocados, que tiveram que ceder parte de suas terras para a inundação dos represamentos.

### **Discussão**

Para a realização dos represamentos dos rios para a construção das hidrelétricas foi necessário realocar moradores das cidades de Rubinéia (no caso da UHE de Ilha Solteira), Natividade da Serra e Redenção da Serra (no caso da UHE de Paraibuna).

Rubinéia, a mais nova das três cidades, surgiu em 1951. A sua história está relacionada à junção dos nomes do casal fundador do povoado: Rubens e Nair, que tinha o apelido de Néia (IBGE, 2021). Essa pequena cidade, na época da inundação, tinha cerca de 7.000 habitantes. O poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade escreveu sobre ela: “Que é Rubinéia, onde fica? Rubinéia já era, e não fica propriamente, ficava na margem esquerda do rio Paraná, em São Paulo”.<sup>1</sup> (ANDRADE, 1971). Uma das ruas da cidade levou o nome do poeta, que produziu dois textos, um poema e uma crônica demonstrando seu posicionamento contra a construção do represamento e inundação da cidade paulista. Como diz o poeta nos trechos da crônica:

Eis que a CESP (Centrais Elétricas de São Paulo) projeta a barragem de uma usina-monstro, no complexo de Urubupungá. Toda a região será alagada, e Rubinéia inteira é desapropriada para esse fim. A população inteira migra para outros pagos, suas casas são demolidas. Caem nossas ilustres placas, e no chão de escombros não se consente memória de nomes. [...] o prefeito entende de cobrar de CESP 120 mil contos de Imposto Territorial enquanto o chão não é tragado pelo rio Paraná, e move executivo fiscal contra a empresa. No decorrer do pleito, procede-se a sequestro de depósito das outrora ruas onde outrora placas nos glorificam. (ANDRADE, 1971)

Houve alguns embates para assegurar o território de Rubinéia. Considera-se que a cidade renasceu duas vezes. A primeira, quando foi vetada pelo então governador Ademar de Barros a se tornar um município, uma vez que parte da cidade estava ligada a uma das áreas que seria alagada pelo represamento do Rio Paraná, mas por fim se tornou município em 1965. A segunda, foi no momento pós inundação da Rubinéia velha que, conforme consta, a CESP não tinha interesse na reconstrução de uma nova cidade (TAKIUCHI, 2010).

<sup>1</sup> <https://rubineia.sp.gov.br/historia-do-municipio/> (acessado em 12/11/2021) Carta escrita pelo poeta Carlos Drummond de Andrade à cidade de Rubinéia, publicado em sua coluna no “Jornal do Brasil” (localizado no Rio de Janeiro), intitulado: “Aconteceu em Rubinéia” em 1971.

Já em Natividade da Serra e Redenção da Serra, municípios vizinhos, os centros urbanos foram alterados por conta da inundação e represamento dos rios Paraibuna e Paraitinga. Essas cidades, que têm a maior parte coberta pela zona rural, têm suas histórias vinculadas à expansão cafeeira do estado de São Paulo. As origens desses municípios estão atreladas às famílias fundadoras e constituídas por meio da cultura caipira.

Poucas foram as informações acerca das empresas responsáveis pela construção da hidrelétrica, e as poucas informações que se tem são oriundas da oralidade daqueles que foram deslocados ou presenciaram o deslocamento. Sabe-se que os moradores foram removidos para um novo local em um período de pelo menos dois anos. Nas atuais cidades, as antigas moradas também são chamadas de Redenção velha e Natividade velha, como os moradores de Rubinéia também chamam a antiga localidade como Rubinéia velha.

O deslocamento não foi a única alteração no espaço:

Outro fato que devemos destacar é o de necessidade de outras obras, junto aos mais de 1.200 km<sup>2</sup> que estavam incluídos na área de inundação. Foi necessário a construção de pontes, estradas e até mesmo realocar uma pequena cidade, Rubinéia, que foi atingida pelo enchimento do reservatório (CASTRO, 2014, p. 172).

Novas estradas e criação de balsas também foram necessárias para unir novamente Natividade da Serra e Redenção da Serra com cidades vizinhas, como por exemplo Paraibuna. Demonstrando um impacto não apenas para aqueles que viviam nas cidades afetadas e tiveram que se deslocar, mas também um impacto sócio espacial para os moradores das cidades vizinhas.

### **Conclusão**

Os aspectos levantados em relação à construção das usinas hidrelétricas de Ilha Solteira e Paraibuna demonstram que a política adotada pelo órgão responsável (CESP) e pelo governo federal foi distinta, principalmente por terem objetivos diferenciados.

A obra de Ilha Solteira tinha por objetivo uma maior produção de energia e dessa forma os investimentos nelas atribuídos foram de maior magnitude, seja pelos km<sup>2</sup> inundados ou pelos números de geração de energia. A construção de UHE de Paraibuna durou o dobro do tempo, principalmente pelas questões políticas relacionadas a sua construção e pelo foco ser o controle de vazão das águas.

Nas duas construções não houve apoio necessário para os moradores que tiveram que se deslocar para dar lugar às águas dos rios como reflexo da construção das barragens, fazendo com que os governos municipais das três cidades mais afetadas, Rubinéia, Natividade da Serra e Redenção da Serra, lutassem para que suas cidades continuassem existindo.

### **Referências**

ANDRADE, C. D. de. Aconteceu em Rubinéia. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro. 1971.

CASTRO, M. V. da S. Canteiro de obras: A estância turística de Ilha Solteira. **Revista Semina**, Passo Fundo - RS, v.13, n.1, p. 172-188, 2014.



TAKIUCHI, M; **Rubinéia**: A Cidade que o Lago Engoliu. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente ao Centro Universitário de Araraquara – Uniara, como requisito parcial à obtenção do título de mestre. Área de concentração: Dinâmica Regional e Alternativas de Sustentabilidade. Araraquara – SP. 2010.